

# Unidade 2

## **Ações, serviços e produtos relacionados à fitoterapia na ABS**

Autora: Gisele Damian Antonio Gouveia

# Ações, serviços e produtos relacionados à fitoterapia na ABS

## OBJETIVO DA APRENDIZAGEM

*Compreender como a fitoterapia pode ser inserida na Atenção Básica como recurso terapêutico ou educativo.*

Na Unidade anterior você conheceu um pouco das políticas públicas e exemplos de experiências municipais e estaduais de inserção da fitoterapia na ABS. Podemos perceber que as ações com plantas medicinais favorecem uma relação mais horizontal entre profissionais e comunidade, reforçando o papel da Estratégia da Saúde da Família (ESF) como primeiro contato dos usuários com o SUS. Outra contribuição é com a ampliação das ofertas de cuidado e promoção de saúde, fortalecendo a **integralidade, interdisciplinaridade e intersetorialidade**.

### SAIBA MAIS

Conheça as novas PICs inseridas no SUS. Você poderá pensar ações conjuntamente entre elas e a fitoterapia:

- O Anexo 3 do Anexo XXV da Portaria de Consolidação n. 2, 28 de setembro de 2017 aprova as práticas de: a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga: [Clique Aqui](#)

- A Portaria nº 702, de 21 de março de 2018 inclui 10 novas PIC: apiterapia, aromaterapia, bioenergética, constelação familiar, cromoterapia, geoterapia, hipnoterapia, imposição de mãos, ozonioterapia e terapia de Florais. Hoje, totalizam 29 práticas integrativas que podem ser utilizadas com a fitoterapia: [Clique Aqui](#)

**Integralidade:** entendida como um conjunto articulado e contínuo de ações e serviços preventivos, curativos e de promoção à saúde, exigido para cada caso em todos os âmbitos do SUS. Além disso, compreende-se a integralidade como a integração de saberes de vários profissionais em busca da oferta de resposta positiva às necessidades e aos problemas de saúde da população, além da consideração do ser humano em seus vários aspectos, dentre eles, o biológico, o social e o psicológico (BRASIL, 1990).

**Interdisciplinaridade:** “Consiste, portanto, em processos de interação entre conhecimento racional e conhecimento sensível, e de integração entre saberes tão diferentes, e, ao mesmo tempo, indissociáveis na produção de sentido da vida” (PEREIRA, p. 263, 2008).

## Unidade 2

**Intersetorialidade:** “A intersectorialidade é a articulação entre sujeitos de setores diversos, com diferentes saberes e poderes com vistas a enfrentar problemas complexos. No campo da saúde, pode ser entendida como uma forma articulada de trabalho que pretende superar a fragmentação do conhecimento e das estruturas sociais para produzir efeitos mais significativos na saúde da população” (WARSCHAUER; de CARVALHO, p. 193, 2014). Nesse sentido, diversos setores como saúde, educação, segurança pública, assistência social, dentre outros, se articulam para solucionar problemas e promover a saúde da população.

Na unidade 2, vamos compreender como a fitoterapia pode ser inserida na ABS como um recurso terapêutico ou educativo.



*Uma conversa simples sobre o uso de plantas medicinais no contexto comunitário poderá favorecer a interação com o usuário para tirar dúvidas, explicar sobre o uso de plantas simultaneamente com outros recursos terapêuticos para prevenir efeitos adversos, interações medicamentosas e contraindicações. Esta aproximação entre profissionais e comunidade, por meio da inserção da fitoterapia na ABS, permite alianças, participação comunitária, educação em saúde e trabalhos em grupo.*



**- Mas, como inserir ações com fitoterapia como recurso terapêutico ou educativo na Atenção Básica?**

A inserção da fitoterapia como recurso terapêutico ou educativo na ABS movimenta ações intersetoriais, interdisciplinares e participativas entre saúde, educação, agricultura e comunidade no seu município. A fitoterapia pode ser inserida de diferentes formas, vejamos algumas delas:

### **1. Levantamento das plantas medicinais existentes no município:**

O levantamento das plantas medicinais pode ser feito nas consultas, nos grupos, nas visitas domiciliares e em todos os espaços que proporcionem o encontro entre profissional e usuário no contexto da ABS. Este reconhecimento local contribuirá para o resgate do uso popular e tradicional, para posterior educação em saúde da população e para compartilhar as evidências científicas para o uso adequado de plantas medicinais no cuidado e promoção de saúde (BRASIL, 2017).



*Lembre-se que o registro das plantas medicinais utilizadas em cada território das UBS pode ser feito no Questionário Autorreferido de condições/situações de saúde da Ficha de Cadastro Individual do e-SUS no campo “Usa plantas medicinais?” ou por meio do “Prontuário Eletrônico do Cidadão” (PEC). A coleta e o registro desta informação permitirão que as equipes possam planejar ações de educação em saúde sobre fitoterapia, posteriormente.*

## Unidade 2

e-SUS Atenção Básica		CADASTRO INDIVIDUAL		DIGITADO POR:	DATA:
				CONFERIDO POR:	FOLHA Nº:
Nº DO CARTÃO SUS DO PROFISSIONAL*		Cód. CNES UNIDADE*		Cód. EQUIPE (PNE)*	
IDENTIFICAÇÃO DO USUÁRIO / CIDADÃO		MICROÁREA		DATA: / /	
Nº DO CARTÃO SUS		RESPONSÁVEL FAMILIAR É o responsável? <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não		Nº DO CARTÃO SUS	
NOME COMPLETO*		DATA DE NASCIMENTO: / /			
NOME SOCIAL:		DATA DE NASCIMENTO: / /			
SEXO* <input type="radio"/> Masculino <input type="radio"/> Feminino		RAÇA / COR* <input type="radio"/> Branca <input type="radio"/> Preta <input type="radio"/> Parda <input type="radio"/> Amarela <input type="radio"/> Indígena		Nº NIS (PIS/PASEP):	
NOME COMPLETO DA MÃE*		NACIONALIDADE* <input type="radio"/> Brasileira <input type="radio"/> Naturalizado <input type="radio"/> Estrangeiro		PAÍS DE NASCIMENTO:	
MUNICÍPIO E UF DE NASCIMENTO**		TELEFONE CELULAR: ( )		E-MAIL:	
INFORMAÇÕES SOCIOECONÔMICAS					
RELAÇÃO DE PARENTESCO COM O RESPONSÁVEL FAMILIAR: <input type="radio"/> Cônjuge / Companheiro <input type="radio"/> Filho(a) <input type="radio"/> Enxada(a) <input type="radio"/> Neto(a) / Bineta(a) <input type="radio"/> Pai / Mãe <input type="radio"/> Sogra(s)			OCUPAÇÃO		
FREQÜÊNCIA ESCOLA OU CRECHE* <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não			SITUAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO		
QUAL É O CURSO MAIS ELEVADO QUE FREQUENTA OU FREQUENTOU?			<input type="radio"/> Empregador <input type="radio"/> Assalariado com carteira de trabalho <input type="radio"/> Assalariado sem carteira de trabalho <input type="radio"/> Autônomo com previdência social <input type="radio"/> Autônomo sem previdência social <input type="radio"/> Aposentado/Pensionista <input type="radio"/> Desempregado <input type="radio"/> Não trabalha <input type="radio"/> Outro		
ORÇANOS DE 6 A 9 ANOS COM QUEM FICA? <input type="radio"/> Múltiplo Responsável <input type="radio"/> Outros( ) Criança(s) <input type="radio"/> Adolescente <input type="radio"/> Socrinha <input type="radio"/> Creche <input type="radio"/> Outro			POSSUI PLANO DE SAÚDE PRIVADO? <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não		
DESEJA INFORMAR ORIENTAÇÃO SEXUAL / IDENTIDADE DE GÊNERO? <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não			TEM ALGUMA DEFICIÊNCIA?*		
SE SIM, QUAL?			SE SIM, QUAL(ES)?		
<input type="radio"/> Heterossexual <input type="radio"/> Lésbica <input type="radio"/> Travesti <input type="radio"/> Outro <input type="radio"/> Gay <input type="radio"/> Bissexual <input type="radio"/> Transsexual			<input type="checkbox"/> Auditiva <input type="checkbox"/> Intelectual/Cognitiva <input type="checkbox"/> Outra <input type="checkbox"/> Visual <input type="checkbox"/> Física		
SAÍDA DA CIDADÃO DO CADASTRO: <input type="radio"/> Outro <input type="radio"/> Mudança de território					
TERMO DE RECUSA DO CADASTRO INDIVIDUAL DA ATENÇÃO BÁSICA					
Eu, _____ portador do RG nº _____, garantindo de plena consciência dos meus atos, recuso este cadastro, mesmo que isso facilite o acompanhamento à minha saúde e de meus familiares. Estou ciente de que essa recusa não implicará no não atendimento na unidade de saúde.					
Assinatura					

  

QUESTIONÁRIO AUTO-REFERIDO DE CONDIÇÕES / SITUAÇÕES DE SAÚDE	
CONDIÇÕES / SITUAÇÕES DE SAÚDE GERAIS	
ESTA GESTANTE? <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não	
SE SIM, QUAL É A MATERNIDADE DE REFERÊNCIA?	
SOBRE SEU PESO, VOCÊ SE CONSIDERA? <input type="radio"/> Abaixo do Peso <input type="radio"/> Peso Adequado <input type="radio"/> Acima do Peso SE SIM, INDIQUE QUAL(ES)**	
TEM DOENÇA RESPIRATÓRIA / NO PULMÃO? <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não SE SIM, INDIQUE QUAL(ES)**	
ESTA FUMANTE? <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não SE SIM, INDIQUE QUAL(ES)**	
FAZ USO DE ALCOOL? <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não SE SIM, INDIQUE QUAL(ES)**	
FAZ USO DE OUTRAS DROGAS? <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não SE SIM, INDIQUE QUAL(ES)**	
TEM HIPERTENSÃO ARTERIAL? <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não SE SIM, INDIQUE QUAL(ES)**	
TEM DIABETES? <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não SE SIM, INDIQUE QUAL(ES)**	
TEVE AVC / DERRAME? <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não SE SIM, INDIQUE QUAL(ES)**	
TEVE INFARTO? <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não SE SIM, INDIQUE QUAL(ES)**	
TEM DOENÇA CARDÍACA / DO CORAÇÃO? <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não SE SIM, INDIQUE QUAL(ES)**	
<input type="checkbox"/> Insuficiência Cardíaca <input type="checkbox"/> Outro <input type="checkbox"/> Não Sabe	
TEM OU TEVE PROBLEMAS NOS RINS? <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não SE SIM, INDIQUE QUAL(ES)**	
<input type="checkbox"/> Insuficiência Renal <input type="checkbox"/> Outro <input type="checkbox"/> Não Sabe	
USUÁRIO DE PLANTAS MEDICINAIS? <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não SE SIM, INDIQUE QUAL(ES)** <b>Camomila, Melissa, Boldo</b>	
USUÁRIO DE OUTRAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES? <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não	
OUTRAS CONDIÇÕES DE SAÚDE:	
1 - QUAL? _____ 2 - QUAL? _____ 3 - QUAL? _____	
CIDADÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não	
ESTA EM SITUAÇÃO DE RUA? <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não	
TEMPO EM SITUAÇÃO DE RUA? <input type="radio"/> < 6 meses <input type="radio"/> 6 a 12 meses <input type="radio"/> 1 a 5 anos <input type="radio"/> > 5 anos	
RECEBE ALGUM BENEFÍCIO? <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não	
POSSUI REFERÊNCIA FAMILIAR? <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não	
QUANTAS VEZES SE ALIMENTA AO DIA? <input type="radio"/> 1 vez <input type="radio"/> 2 ou 3 vezes <input type="radio"/> mais de 3 vezes	
QUAL A ORIGEM DA ALIMENTAÇÃO?	
<input type="checkbox"/> Restaurante Popular <input type="checkbox"/> Doação Restaurante <input type="checkbox"/> Outros <input type="checkbox"/> Doação Grupo Religioso <input type="checkbox"/> Doação de Popular	
É ACOMPANHADO POR OUTRA INSTITUIÇÃO? <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não	
SE SIM, INDIQUE QUAL(ES):	
VISITA ALGUM FAMILIAR COM FREQUÊNCIA? <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não	
SE SIM, QUAL É O GRAU DE PARENTESCO?	
POSSUI REFERÊNCIA FAMILIAR?	
TEM ACESSO A HIGIENE PESSOAL? <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não	
SE SIM, INDIQUE QUAL(ES)**	
<input type="checkbox"/> Banho <input type="checkbox"/> Acesso ao Sanitário <input type="checkbox"/> Higiene Bucal <input type="checkbox"/> Outros	
Legenda: <input type="checkbox"/> Opção Múltipla de Escolha <input type="checkbox"/> Opção Única de Escolha (Marcar X na opção desejada) * Campo Obrigatório ** Campo obrigatório condicionado a pergunta anterior	

A equipe pode também criar uma ficha específica para coletar outras informações sobre o uso popular de plantas medicinais por meio dos ACS, como ilustra o quadro abaixo:

Dados a serem coletados	Registro
1. Nome local da planta (nome popular)	
2. Indicações populares	
3. Partes das plantas empregadas nos preparos	
4. Quantidade usada	
5. Método preparação	
6. Forma de administração (modo de uso);	
7. Dosagem	
8. Requisitos especiais de coleta considerados necessário para efetividade das plantas (estação, horário do dia)	



O trabalho dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) na comunidade é fundamental para a identificação e orientação do uso de plantas medicinais. O ACS, durante as visitas domiciliares pode também fotografar e relacionar os domicílios com plantas medicinais. Entende-se que os ACS e os líderes da comunidade têm um importante papel na inserção da fitoterapia devido sua atuação junto à comunidade. Os ACS podem assumir um papel de interlocutores, no sentido que vai do universo científico ao popular e vice-

## Unidade 2

versa. Para isso, os profissionais de saúde devem incentivar e qualificar a atuação destes profissionais no tema, como promotores do uso (adequado) de plantas medicinais e seus derivados na comunidade.

### NA PRÁTICA

Vamos imaginar um exemplo prático e contextualizar a importância do registro de plantas medicinais locais para inserção da fitoterapia na Atenção Básica. As Agentes Comunitárias de saúde (ACS) da equipe Flor de Lis, do município de Laranjeiras, em sua visita domiciliar para cadastramento dos cidadãos no e-SUS AB, registraram as plantas medicinais autorreferenciadas pelos usuários. No total de 637 famílias, os ACS identificaram 43 plantas medicinais. No dia da reunião de equipe, as

**ACS trouxeram alguns exemplares de plantas coletadas.** A equipe identificou uma variedade de espécies vegetais chamadas pelo mesmo nome popular. **Para reconhecer a espécie vegetal, a equipe fotografou um exemplar na comunidade e buscou parceiros para realizar o reconhecimento das espécies**



por meio do:

- a) **Núcleo Telessaúde SC:** Você pode solicitar uma Teleconsultoria pelo Portal Telessaúde SC (<http://telessaude.ufsc.br/>) e enviar as fotos das plantas solicitando apoio para identificação;
- b) **Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (EPAGRI):** [Clique Aqui](#)
- c) **Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA):** [Clique Aqui](#)
- d) **Horto didático do Hospital Universitário da UFSC:** [Clique Aqui](#)
- e) **Por meio de galerias de fotos de sites de identificação botânica, como da Tropicos®:** [Clique Aqui](#)
- f) **Lista de espécie do Re flora 2020:** [Clique Aqui](#)
- g) **Herbário Padre Dr. Raulino Reitz:** [Clique Aqui](#)
- h) **Aplicativos de celular que funcionam através de um sistema de informações colaborativo, capaz de identificar diversas espécies de plantas por meio de fotos como o app Pla@ntNet:** [Clique Aqui](#)
- i) **Observatório Interação Planta Medicamento (OIPM):** [Clique Aqui](#)

## Unidade 2



*Inicie seu projeto de fitoterapia reconhecendo suas plantas medicinais locais! Envie um pedido de teleconsultoria com as principais espécies encontradas no seu território para o Telessaúde SC.*

### 2. Educação em saúde

As atividades educativas sobre plantas medicinais podem ser voltadas à comunidade e aos profissionais.

#### 2.1 Ações educativas para os profissionais de saúde

As ações de Educação Permanente para capacitar os profissionais sobre plantas medicinais podem compreender: ações de educação continuada, reuniões de matriciamento como estratégias para pesquisa e compartilhamento de evidências científicas sobre plantas que podem ser adotadas pelos municípios (BRASIL, 2014).



*O registro das atividades coletivas de educação permanente em saúde deve ser feito nas fichas de ações coletivas do CDS do e-SUS ABS. A reunião de equipe é um espaço coletivo propício para equipe organizar um momento de estudo colaborativo sobre a composição química, ações farmacológicas, toxicológicas e indicações terapêuticas sobre plantas medicinais, identificando as potenciais aplicações clínica. Para aumentar a participação e a corresponsabilidade no estudo de plantas medicinais, a equipe pode deixar cada profissional responsável pela busca de informações sobre as plantas medicinais usadas na comunidade e de interesse do grupo.*

A busca de informações sobre a composição química, ações farmacológicas, toxicológicas e indicações terapêuticas de planta pode ser feita em artigos, compêndios, farmacopeias, formulários e mementos terapêuticos. Os sites científicos recomendados são:

- BVS/BIREME (Scielo, PubMed, LILACS). Disponível em: <https://bvsalud.org>
- Portal de periódicos Capes. Disponível em: <http://www-periodicos-capes-gov-br.ez46.periodicos.capes.gov.br/index.php?>
- Portal de periódicos da saúde. Disponível em <http://www.psbe.ufrn.br/>
- Site do Horto Didático do Hospital Universitário da Universidade Catarinense de Santa Catarina. Disponível em: <http://www.hortomedicinaldohu.ufsc.br/sobrehorto.php>
- Trip Database. Disponível em: <https://www.tripdatabase.com/>
- Observatório Interação Planta Medicamento (OIPM). Disponível em: <http://www.oipm.uc.pt/home/>

Recomenda-se também consultar as Listas de referências bibliográficas validadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), por exemplo:

- Formulário Nacional Fitoterápico da Farmacopeia Brasileira (2011): [Clique Aqui](#)
- Memento Terapêutico de Fitoterápico (2016b): [Clique Aqui](#)
- 1a. Suplemento do Formulário Nacional Fitoterápico da Farmacopeia Brasileira (2018). [Clique aqui](#)

## Unidade 2

Dados sobre toxicidade podem ser consultados em sites nacionais e internacionais vinculados aos Centros de Farmacovigilância, Centro de Informação de medicamentos, Centro de Informação e Assistência Toxicológica de Santa Catarina (CIATox). Caso a literatura acima citada não contemple ou contemple parcialmente as informações necessárias sobre a planta escolhida, parte-se para a busca em livros e estudos etnobotânicos e etnofarmacológicos



*O profissional de saúde pode também tirar dúvidas sobre as plantas medicinais por meio dos recursos de educação permanente à distância ofertada pelo Telessaúde SC, cursos da Comunidade de Práticas e Ambiente Virtual de Aprendizado do SUS (AVASUS), além de consultar instituições parceiras como EPAGRI, universidades locais, escolas técnicas agrícolas entre outras para qualificação técnica e científica para difundir o uso adequado de plantas medicinais na comunidade. A pesquisa em bases de dados deve ser feita pelo nome botânico porque existem plantas com diversos nomes populares.*

Após o estudo colaborativo, educação permanente e pesquisa bibliográfica sobre a planta medicinal, sugerem-se a elaboração de uma **ficha técnica**, guias, cartilhas ou materiais informativos visando socializar as informações populares e evidências científicas pesquisadas. A padronização de fichas técnicas sobre as plantas medicinais presentes no território da equipe poderá dar origem a um “Formulário Municipal Terapêutico Fitoterápico”.

**Ficha Técnica:** A ficha técnica é um documento que contém informações gerais sobre a planta medicinal estudada: nome científico, nome popular, composição química, indicações, ações farmacológicas, aspectos terapêuticos, efeitos adversos, contra-indicação interação medicamentosa e aspectos toxicológicos das plantas medicinais.

A existência de guias, cartilhas, manuais, folders e mementos terapêuticos e a organização de uma Relação municipal de fitoterápico pode auxiliar o momento da prescrição de fitoterápicos e plantas medicinais. Estes materiais de apoio podem ser pautados nas plantas medicinais locais e úteis, reconhecidas nas rodas de conversas e usadas pela comunidade. Além disso, contribuem para a socialização dos estudos científicos no âmbito dos serviços e para a consolidação da Relação de Medicamentos Fitoterápicos e insumos farmacêuticos da RENAME, recomendados para o SUS.

### SAIBA MAIS

Conheça a experiência do “Programa Farmácia Viva: plantando chás e colhendo Saúde” município de Presidente Castello Branco, publicado na Revista Catarinense de Saúde da Família, n.13 de out/2016. O município organizou estratégias de educação permanente articulada com organização de um horto de plantas medicinais no município: [Clique Aqui](#)

### SAIBA MAIS

Assista o vídeo do Curso “Fitoterapia: Reconhecendo as Plantas Medicinais”, promovido pela Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis em parceria com o Horto Didático de Plantas Medicinais da UFSC e com o Telessaúde-SC. O curso teve um enfoque teórico e prático, destinado aos profissionais dos Centros de Saúde do município que estão implantando práticas integrativas e complementares na sua rotina de trabalho na Atenção Básica: [Clique Aqui](#)

Agora que você sabe realizar um levantamento de plantas, pesquisar informações e realizar ação de educação permanente para conhecer melhor as plantas do seu território, conheça como organizar ações e materiais educativos sobre plantas medicinais voltadas para a população.

### 2.2 Ações educativas voltadas à população

Atividades educativas para população podem contemplar: rodas de conversa, oficinas sobre troca de mudas, sobre agricultura familiar, sobre agroecologia, elaboração de materiais educativos (folder, murais, cartilhas), dentre outros (BRASIL, 2014).

Os referenciais utilizados para embasamento dessas atividades podem ser da educação popular e/ou ambiental, que valorizam o diálogo entre diferentes saberes. Para realizar atividades de orientação para uso de plantas medicinais é necessário organizar espaços coletivos em equipe e materiais de apoio sistematizados para síntese de informações sobre as plantas medicinais de interesse para prática clínica na ABS (ANTONIO; TESSER; MORETTI-PIRES, 2013).

### SAIBA MAIS

Acesse o “II Caderno de educação popular em saúde” publicado pelo Ministério da Saúde em 2014 para entender melhor sobre a educação popular e seus princípios. Especialmente na seção “Entre Sementes e Raízes” você encontrará a experiência do estado de Sergipe sobre a extensão popular da fitoterapia, na página 199: [Clique Aqui](#)

#### 2.2.1 Rodas de conversa

As rodas de conversa favorecem a troca de saber e identificação de plantas medicinais disponíveis nos quintais. Este espaço de reflexão torna-se importante tendo em vista que as espécies vegetais possuem princípios-ativos e podem interagir com outros medicamentos, causar reações adversas, apresentar toxicidade e/ou serem contraindicadas (BRASIL, 2014).



## Unidade 2



*As rodas de conversas podem estimular o usuário a se expressar, tirar dúvidas, relatar sobre o uso simultaneamente com outros recursos terapêuticos. As plantas medicinais podem ser ferramenta mediadora para educação popular e promoção de saúde. Este clima de valorização e diálogo sobre os recursos e práticas autônomas e populares locais favorece a promoção e cuidado em saúde. Além disso, fortalece uma rede, um coletivo de pessoas que trocam, conversam, interagem e se ajudam. Nesse meio, o princípio que orienta as relações pessoais é a reciprocidade.*

### SAIBA MAIS

Leia a segunda opinião formativa sobre “Como organizar rodas de conversa com plantas medicinais publicadas no portal ABVS da Bireme, acessando o link: [Clique Aqui](#)

Ao final do encontro, podem ser elaborados murais, boletins ou folders com as principais informações discutidas nas reuniões de educação em saúde e nas rodas de conversa.

### 2.2.2 Materiais educativos para orientar o uso adequado de plantas medicinais

Estes materiais educativos de apoio podem ajudar na socialização do conhecimento científico (pesquisado pelos profissionais) articulando com o saber popular de plantas medicinais dos usuários (identificado nas rodas de conversas, consultas e visitas domiciliares) e reduzir confusões entre indicações de plantas medicinais, chamadas por um mesmo nome popular e que na verdade são espécies diferentes (BRASIL, 2017).

### SAIBA MAIS

Leia o artigo “Horta & Saúde” publicado na Revista Catarinense de Saúde da Família. O município de São Miguel da Boa Vista apresenta a experiência da organização de um mural e uma vitrine com plantas medicinais secas dentro da própria UBS para orientar sobre o uso adequado de plantas medicinais na sua UBS: [Clique Aqui](#)

### 2.2.3. Hortos didáticos ou hortas comunitárias:

Os **hortos didáticos** são áreas destinadas ao cultivo de plantas *in natura*, identificação botânica, preservação de espécies em extinção, estudos e orientação didática sobre plantas (BRASIL, 2017).

## Unidade 2

Já as **hortas comunitárias** são áreas destinadas ao cultivo orgânico, secagem artesanal, troca ou doação de mudas de espécies vegetais, em grande maioria, sem identificação botânica, mas com base na cultura popular e tradicional organizadas na comunidade, nos domicílios ou escolas (ANTONIO; TESSER; MORETTI-PIRES, 2013).

### Como organizar um horto didático na unidade de saúde?

O horto didático na unidade de saúde pode ser organizado em vasos ou em canteiros de forma que os profissionais e usuários possam conversar sobre processo saúde-doença e aprender a forma adequada e contextualizada do uso de plantas medicinais (BRASIL, 2017).

Esta estratégia educativa irá reforçar o diálogo, a comunicação, a troca de saberes e a aproximação da equipe com a comunidade e poderá ter motivações e objetivos diversos como ilustra o quadro 1.

**Quadro 1.** Motivações e objetivos dos hortos e/ou hortas de plantas medicinais na AB

Ênfase na abordagem educativa, social e ecológica	Ênfase em evidência científica
<b>Motivações/Objetivos</b>	
Cultivo de plantas locais em escolas, creches, domicílio, igreja, terrenos baldios com permissão e estímulo a hortas comunitárias	Cultivo de plantas reconhecidas e com estudo farmacológicos e toxicológicos (preferencialmente) e estímulos a hortos didáticos
Levantamento e reconhecimento das espécies vegetais locais para orientar o uso adequado de plantas aos profissionais e usuários.	Estabelecer políticas públicas na área de preservação, pesquisa e utilização de plantas medicinais.
Prevenir animais peçonhentos, mosquitos, água parada em terrenos baldios.	Ofertar plantas medicinais e fitoterápicos como outra opção terapêutica aos medicamentos sintéticos.
Estimular troca de experiências, vínculo da equipe de saúde com comunidade, diálogo entre diferentes saberes e solidariedade.	Estimular a pesquisa científica e estudos clínicos de plantas medicinais visando o uso seguro e adequado.
Estimular a educação ambiental, Preservação de espécies em extinção, reciclagem de lixo.	Capacitar os profissionais para a prescrição e orientação adequada de plantas como opção terapêutica em saúde e e elaboração de informativos e/ou cartilhas
Incentivar uso de alimentos orgânicos e/ou agricultura familiar para melhorar a qualidade de vida, adubo orgânico.	Produção de fitoterápicos locais
Preservar a diversidade cultural brasileira	

Fonte: Antonio; Tesser; Moretti-Pires (2013) adaptado e modificada por Gouveia e Simionatto (2017).

### SAIBA MAIS

Conheça a experiência da UBS Rio Tavares de Florianópolis que mostra que a Atenção Básica pode estar aliada às terapias naturais: [Clique Aqui](#)

Conheça o relato de experiência da organização de uma Casa do Chá o município de Rio Rufino, “Plantas medicinais: uma opção de saúde” publicado na Revista Catarinense de Saúde da Família, n.12, páginas 6-12. A Casa do Chá de Rio Rufino é um projeto que nasceu a partir da necessidade de um estilo de vida simples e que valorizasse as pessoas do meio rural e contribuindo para agravos de saúde comuns por meio de elementos naturais como as plantas medicinais. O município buscou resgatar as práticas naturais para estimular a autoestima, saúde e diminuir custos, efeitos adversos e uso abusivo de medicamentos industrializados: [Clique Aqui](#)

Consulte o Guia de orientações gerais para o cultivo de plantas medicinais do Ministério da Agricultura, Pecuária e abastecimento e certifique-se sobre o local a ser escolhido para implantação de uma horta medicinal. [Clique Aqui](#)

Conheça ainda o documento “Cultivo de plantas medicinais: guia prático” do Programa Rio Rural do município de Niterói/RJ: [Clique Aqui](#)

### 3. Farmácia-viva e Arranjos de processamento Local (APL)

A Farmácia-viva refere-se às atividades relacionadas a fitoterapia com complexidade maior que sistematizam desde o cultivo, coleta, processamento, armazenamento, manipulação até a dispensação de plantas medicinais e fitoterápicos para distribuição exclusiva na rede pública de saúde. A Farmácia-viva no âmbito da rede pública de saúde foi institucionalizada pela Portaria nº. 886/GM/MS, de 20 de abril de 2010. Sua implantação deve seguir as recomendações descritas na Resolução RDC no. 18, de 03 de abril de 2013, que estabelece as boas práticas de processamento e armazenamento de plantas medicinais, preparação e dispensação de produtos magistrais e oficinais de plantas medicinais e fitoterápicos em farmácias vivas no âmbito do SUS.

Os Arranjos de Processamento Local (APL) são aglomerações de empreendimentos de um mesmo ramo, localizados em um mesmo território, que mantêm algum nível de articulação, interação, cooperação e aprendizagem entre si e com os demais atores locais - governo, pesquisa, ensino, instituições de crédito (PNPMF, 2009)

### Por que implantar Farmácia-Viva e/ou APL no âmbito do SUS?

- Ampliação das opções terapêuticas e melhoria da atenção à saúde dos usuários do SUS;
- Uso sustentável da biodiversidade brasileira e das plantas exóticas;
- Valorização e preservação do conhecimento tradicional das comunidades e povos tradicionais;
- Fortalecimento da agricultura familiar;
- Crescimento com geração de emprego e renda, redutor das desigualdades regionais;
- Desenvolvimento tecnológico e industrial;
- Inclusão social e redução das desigualdades sociais;
- Participação popular e controle social;
- Fortalecimento das cadeias e dos arranjos produtivos;
- Estimular a produção de estudos sobre plantas medicinais utilizadas no âmbito comunitário.



*A organização de hortos, hortas, farmácia-viva ou APL fortalecem ações intersetoriais e interdisciplinares importantes para qualificação, organização e gestão de práticas de saúde não somente centrada na assistência, mas, sobretudo, na promoção da saúde e prevenção de agravos. É um trabalho que demanda tempo, articulação, iniciativa política, envolvimento da comunidade e atuação ativa dos profissionais das equipes da ABS. O apoio técnico de outros setores e líderes de comunidade (associação de moradores, conselhos locais, organizações não governamentais) fortalece o vínculo, participação comunitária e a educação popular em saúde.*

### 4. Assistência farmacêutica em droga vegetal e fitoterápicos

A assistência farmacêutica em droga vegetal e fitoterápicos refere-se às atividades de seleção, aquisição, distribuição, dispensação e prescrição de plantas medicinais, droga vegetal e medicamentos fitoterápicos (REGINATTO, 2011).

#### Seleção

A seleção de plantas medicinais pode levar em consideração alguns critérios, tais como: planta medicinais de uso comunitário citadas nas Fichas CDS de cadastro individual do e-SUS ABS dos ACS, plantas que constam no Formulário Nacional Fitoterápico, Farmacopeias recomendadas pela ANVISA e Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME), bem como plantas com estudos clínicos ou estudos etnobotânicos/etnofarmacológicos. (REGINATTO, 2011)

#### Aquisição

O Ministério da Saúde incentiva à aquisição de fitoterápicos e sua prescrição na Atenção Básica por meio do componente básico da Assistência Farmacêutica, conforme a Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (BRASIL, 2012).

## Unidade 2

Vale lembrar que os produtos fitoterápicos são classificados como medicamento no Brasil, logo é necessário também que os fitoterápicos adquiridos para distribuição na rede pública de saúde atendam todos os requisitos legais previstos na Lei no. 6.360/1976 e Lei no. 5.991/1973.

### SAIBA MAIS

Acesse o Acervo de recursos educacionais em saúde e leia o material sobre os estudos de aspectos técnicos e legais relacionados aos medicamentos fitoterápicos visando sua inserção nos serviços públicos de saúde. Assim, você poderá qualificar de forma segura seus fornecedores de medicamentos fitoterápicos: [Clique Aqui](#)



*Muitas vezes a aquisição de plantas medicinais acontece dentro da comunidade, diferente das formas comerciais que precisam ser licitadas pela Farmácia Básica.*

## 5. Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME)

A Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME), de 2017, disponibiliza uma listagem de 12 fitoterápicos selecionados para as patologias mais prevalentes na Atenção Básica e que podem ser adquiridos pelo componente básico da assistência farmacêutica (BRASIL,2017).

Assim, como ocorre com a lista de medicamentos da Atenção Básica, as secretarias estaduais e municipais de saúde podem adquirir, por meio da licitação pública, os medicamentos fitoterápicos para ser distribuídos na farmácia básica, de acordo com a necessidade de cada região (BRASIL, 2017).

### SAIBA MAIS

Conheça, agora, as plantas que compõe a Relação Nacional de medicamentos (RENAME), assistindo as webpalestras “Plantas da RENAME – Parte 1 e Parte 2” com a palestrante Amanda Faqueti:

PARTE 1: [Clique Aqui](#)

PARTE 2: [Clique Aqui](#)

## Unidade 2

### Prescrição e dispensação de plantas medicinais

A prescrição de medicamentos fitoterápicos e plantas medicinais pode ser feita por profissionais de nível superior, de acordo com a regulamentação de cada conselho de classe: cirurgião dentista (CFO, 2008), nutricionista (CFN, 2013), enfermeiro (COFEN, 2010), farmacêutico (CFF, 2013), médico (CFM, 2009), psicólogo-acupunturista, fisioterapeuta-acupunturista, terapeuta holístico e naturólogo (PANIZZA,2010).

#### SAIBA MAIS

O vídeo “Prescrição de fitoterápicos e plantas medicinais na ABS” aborda as legislações vigentes aos profissionais de saúde quanto ao prescrever ou recomendar plantas medicinais e fitoterápicos na ABS para o cuidado dos problemas de saúde dos usuários na melhor evidência científica e etnofarmacológica, adequada e pertinente ao contexto: [Clique Aqui](#)

Recomenda-se que a prescrição de plantas medicinais, drogas vegetais, medicamento fitoterápico e preparações magistrais (cápsulas, drágeas, pastilhas, xarope, spray, extrato, tintura, alcoolatura, óleo) siga as orientações do Formulário fitoterápico nacional e seus suplementos (BRASIL, 2011; 2018), Relação Nacional de Medicamentos (BRASIL,2017) e Memento Terapêutico fitoterápicos (BRIL, 2016).



*Lembre-se que a prescrição fitoterápica pode ser feita pelo prontuário eletrônico do cidadão (PEC) do eSUS-AB onde o prescritor deverá identificar: I nome científico, sendo opcional o nome popular; II Parte usada; III Forma farmacêutica/modo de preparo; IV tempo de utilização; V dosagem; VI Frequência de uso; VII Horário.*

O Memento é um dos Compêndios para orientar a prescrição de fitoterápicos no Brasil publicado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Ele traz as informações que profissional precisa para avaliar a necessidade de prescrição de fitoterápicos para o paciente. O documento contém 28 monografias com informações detalhadas sobre a família, nomenclatura popular e a parte utilizada da planta, além de contraindicações, precauções de uso, efeitos adversos, interações medicamentosas, vias de administração e posologia. Deste total, 17 monografias estão na Lista de Plantas Medicinais de Interesse do SUS (RENISUS).

### SAIBA MAIS

Consulte o Memento Terapêutico Fitoterápico da Farmacopeia Brasileira: [Clique Aqui](#)

Conheça também alguns protocolos municipais de fitoterapia, como o Protocolo Municipal de Fitoterapia da APL de Foz do Iguaçu/PR: [Clique Aqui](#)

e o Protocolo de Fitoterapia de Londrina/PR: [Clique Aqui](#)

## CONCLUSÃO

---

Com final dessa unidade esperamos que você tenha conhecido as diferentes ações, serviços e produtos relacionados com fitoterapia que podem ser mais ou menos complementares entre si como recurso terapêutico e/ou educativo na ABS.

Esperamos também que você consiga relacionar os diferentes espaços institucionais e sociais que podem estimular a escuta a outros saberes circulantes na comunidade, importantes para a promoção de saúde e fortalecimento da ABS.

Na próxima unidade, avançaremos em nosso estudo conhecendo melhor sobre a aplicação clínica da fitoterapia na ABS.

## Referências Bibliográficas

---

ANTONIO, G. D; TESSER, C. D; MORETTI-PIRES, R. O. Contribuições das plantas medicinais para o cuidado e a promoção da saúde na atenção primária. **Interface (Botucatu) [online]**. 2013; 17 (46): 615-633. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-32832013005000014>

AZEVEDO, C. D. de; MOURA, M. A. de. **Cultivo de plantas medicinais: guia prático**. Niterói: Programa Rio Rural, 2010. Disponível em: <http://www.pesagro.rj.gov.br/downloads/riorural/manual27.pdf>

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Formulário de Fitoterápicos da Farmacopéia Brasileira**. Brasília: Anvisa, 2011. Disponível em: [http://www.anvisa.gov.br/hotsite/farmacopeiabrasileira/conteudo/Formulario\\_de\\_Fitoterapicos\\_da\\_Farmacopeia\\_Brasileira.pdf](http://www.anvisa.gov.br/hotsite/farmacopeiabrasileira/conteudo/Formulario_de_Fitoterapicos_da_Farmacopeia_Brasileira.pdf)

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Memento Terapêutico Fitoterápico, 2016**. Brasília: Anvisa, 2016. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33832/2909630/Memento+Fitoterapico/a80ec477-bb36-4ae0-b1d2-e2461217e06b>

BRASIL. **Lei no 8.080, de 19 de setembro de 1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Lex: Diário Oficial da União, Brasília, 1990.

BRASIL. Casa Civil. **Lei nº 5.991, de 17 de dezembro de 1973**: Dispõe sobre o controle sanitário do comércio de drogas, medicamentos, insumos farmacêuticos e correlatos, e dá outras providências. Brasília: Casa Civil, 1973. Disponível em: [http://www.anvisa.gov.br/hotsite/sngpc\\_visu/legis/lei\\_5991.pdf?id=16614&](http://www.anvisa.gov.br/hotsite/sngpc_visu/legis/lei_5991.pdf?id=16614&)

BRASIL. Casa Civil. **Lei nº 6.360, de 23 de setembro de 1976**: Dispõe sobre a Vigilância Sanitária a que ficam sujeitos os Medicamentos, as Drogas, os Insumos Farmacêuticos e Correlatos, Cosméticos, Saneantes e Outros Produtos, e dá outras Providências. Brasília: Casa Civil, 1976. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L6360.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6360.htm)

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 886, de 20 de abril de 2010**: Institui a Farmácia Viva no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução da Diretoria Colegiada - RDC nº 18, de 03 de abril de 2013**: Dispõe sobre as boas práticas de processamento e armazenamento de plantas medicinais, preparação e dispensação de produtos magistrais e oficinais de plantas medicinais e fitoterápicos em farmácias vivas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Biblioteca Virtual de Saúde. Telessaúde Brasil Redes. **Como inserir ações com fitoterapia como recurso terapêutico ou educativo na atenção básica?** Núcleo Telessaúde SC, 10 jun 2017. Disponível em: <http://pesquisa.bvs.br/aps/resource/pt/sof-25204>



## Unidade 2

BRASIL. Ministério da Saúde. Biblioteca Virtual de Saúde. Telessaúde Brasil Redes. **Como organizar rodas de conversa sobre plantas medicinais?** Núcleo Telessaúde SC, 14 out. 2014d. Disponível em: <http://pesquisa.bvs.br/aps/resource/pt/sof-13862>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. **Relação Nacional de Medicamentos Essenciais: RENAME 2017**. 10. ed. rev. e atual. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. **Resolução 586/2013**: Regula a prescrição farmacêutica e dá outras providências. Disponível em: <http://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/586.pdf>

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. **Resolução CFM N°1931/2009**: Aprova o Código de Ética Médica. Disponível em: <http://www.portalmedico.org.br/novocodigo/integra.asp>

CONSELHO FEDERAL DE NUTRIÇÃO. **Resolução CFN nº 525/2013**: Regulamenta a prática da fitoterapia pelo nutricionista, atribuindo-lhe competência para, nas modalidades que especifica, prescrever plantas medicinais, drogas vegetais e fitoterápicos como complemento da prescrição dietética e, dá outras providências. Disponível em: [http://www.ntr.crp.ufv.br/wp-content/uploads/2013/10/resolu%C3%A7%C3%A3o-525\\_2013.pdf](http://www.ntr.crp.ufv.br/wp-content/uploads/2013/10/resolu%C3%A7%C3%A3o-525_2013.pdf)

CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. **Resolução CFO nº 82 de 2008**: Reconhece e regulamenta o uso pelo cirurgião-dentista de práticas integrativas e complementares à saúde bucal. Disponível em: [http://www.croma.org.br/normas/F/federal\\_2008\\_109.pdf](http://www.croma.org.br/normas/F/federal_2008_109.pdf)

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **PARECER COREN/SC N°003/CT/2010**: Prescrição de Plantas Medicinas e Fitoterápicos. Disponível em: <http://www.corensc.gov.br/wp-content/uploads/2015/07/PARECER-003-2010-CT-Prescri%C3%A7%C3%A3o-de-Plantas-Medicinais-e-Fitoter%C3%A1picos.pdf>  
Gouveia e Simionatto (2017)

PANIZZA, S. T. **Como prescrever ou recomendar plantas medicinais e fitoterápicos**. CONBRAFITO, 2010.

PEREIRA, I. B. **Interdisciplinaridade**. In: PEREIRA, I.B; LIMA, J. C. F. Dicionário da educação profissional em saúde. 2.ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: EPSJV, 2008. p. 263-269.

WARSCHAUER, M.; DE CARVALHO, Y. M. O conceito “Intersetorialidade”: contribuições ao debate a partir do Programa Lazer e Saúde da Prefeitura de Santo André/SP. **Saúde Soc. São Paulo**, v.23, n.1, p.191-203, 2014.